

ID: 119340737

28-09-2025

Interacções entre orcas e barcos na Península Ibérica aumentam desde 2020. O que se passa?

João Spencer

A interacção de orcas com barcos tem sido recorrente. Especialistas rejeitam alarmismo e crêem que comportamento é inocente

Desde o ano de 2020, têm sido registadas várias interacções entre orcas e barcos pela costa da Península Ibérica. O mais recente destes episódios ocorreu na última terça-feira, ao largo de Vila do Conde, onde um veleiro com bandeira francesa perdeu o leme depois de uma interacção do género.

Após o alerta ter sido dado pelas 15h50, a estação salva-vidas da Póvoa do Varzim rebocou o veleiro, e os dois tripulantes que seguiam nele não sofreram lesões físicas.

O episódio aconteceu cerca de duas semanas depois de outro incidente entre orcas e um veleiro, ao largo da Costa da Caparica, a 13 de Setembro. De acordo com o *site* orcas.pt, uma plataforma dedicada à sinalização de orcas ibéricas, foram reportadas até à data 73 interacções.

“Acompanho o que se passa com a vela como desporto mas também como actividade. E vi o problema que havia com as orcas em Portugal”, diz ao Azul o engenheiro Rui Alves, que iniciou o site em Outubro de 2022. Não existe, porém, nenhuma evidência de que o comportamento exibido pelo animal seja de natureza intimidadora. O que poderá, então, estar na origem destes contactos recorrentes?

Rui Alves, em contacto permanente com biólogos e cientistas, nota que uma das hipóteses colocadas é a de que as orcas interagem por brinca-

deira. Nos últimos anos, têm tido fácil acesso ao atum. “Como não estão sempre à caça, estão paradas ali, principalmente as mais jovens”, explica. Por isso, interagem com os barcos como forma de entretenimento e brincadeira.

“As orcas ibéricas alimentam-se especialmente de atum, entram no estreito até a Gibraltar e depois voltam a sair até a Galiza”, complementa Ricardo Barradas, membro da Associação para o Estudo e Conservação dos Oceanos (AECO) e instrutor da escola de vela Algarve Cruising Center.

Rui Alves e Ricardo Barradas mantêm-se actualizados da sinalização de orcas não só através do orcas.pt, mas também através de grupos no WhatsApp.

“Estes dados não estão disponíveis para todos, até por uma questão de segurança dos animais”, explica ainda Ricardo Barradas. “Há dois ou três anos houve um indivíduo que ouviu que uma embarcação próxima estava a ver os animais e ele dirigiu-se para estes animais e começou a lançar petardos contra eles.”

Ainda assim, o fundador do portal orcas.pt não considera que este risco seja elevado: “A maioria dos velejadores gosta quando tem um golfinho perto do barco, ou qualquer animal marinho. Muitos gostam de mergulhar e de fazer outras actividades.”

“Na análise que fizemos dos títulos da comunicação social, concluímos que houve um aumento significativo em termos negativos, nomeadamente nas interacções entre orcas e humanos”, adianta a investigadora Sandra Godinho, que também integra a AECO e é investigadora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte. **Texto editado por Aline Flor**



Foram reportados 73 contactos desde que nasceu o site orcas.pt